



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Herpes Neonatal: Um Diagnóstico Negligenciado

Autores: ANTONIO ALEXANDRE SALES NETO (HOSPITAL MUNICIPAL VILA SANTA CATARINA), ANA LUIZA TEIXEIRA BALLOTI, MARINA LESSA DOS MARES GUIA, NICOLE LEE UDSEN LUIS

Resumo: Introdução: A herpes neonatal é uma doença de baixa prevalência, porém com alta morbimortalidade se não diagnosticada em tempo hábil para o tratamento, podendo ser assintomática na mãe e, portanto, de mais difícil diagnóstico. Relatamos aqui dois casos de infecção neonatal disseminada por herpes em prematuros, cujas mães não apresentaram manifestações da doença durante a gestação. Descrição: Ambas as mães apresentaram ruptura prematura de membranas ovulares, uma evoluindo com parto cirúrgico com 24 6/7 semanas, e a outra com parto vaginal às 33 4/7 semanas. Nos dois casos descritos, os recém-nascidos (RN) apresentaram critérios de sepse neonatal e foram tratados como tal. O primeiro caso apresentou lesões cutâneas vesiculares no 5º dia de vida, com pesquisa viral positiva para herpes simplex vírus (HSV) tipo 2 em líquido e lesões. Após anamnese direcionada, mãe sem relato de doença genital. Foi tratado com aciclovir e evoluiu com melhora progressiva após 48 horas de tratamento. No segundo caso, as lesões sugestivas de herpes só surgiram no 9º dia de vida, associado à piora súbita do estado geral, e a pesquisa viral foi positiva em lesões de pele, sangue e líquido. Neste caso, a mãe não tinha história de lesões vesiculares e durante o pré-natal apresentara apenas episódio de cistite. Foi realizada pesquisa viral de swab do introito vaginal materno com resultado positivo. Ambos os casos receberam 21 dias de aciclovir endovenoso, suspenso após negatização de PCR no líquido e receberam tratamento supressor com aciclovir por 6 meses, visando melhor desfecho neurológico. Discussão: Os casos descritos ilustram como a infecção neonatal por HSV pode ser desafiadora, mostrando a importância de aumentar o leque diagnóstico em situações de sepse neonatal com culturas negativas, principalmente ao final da primeira semana e de entender o tratamento adequado e precoce visando minimizar sequelas. Conclusão: Nesse contexto, considerando a alta prevalência do vírus em gestantes (até 30%) e casos assintomáticos de primoinfecção (60%), é importante discutir o rastreamento na população, embora ainda se necessite de mais estudos para definir o impacto deste na redução da morbimortalidade neonatal.